



REDE 14

SEGURIDAD CIUDADANA EN LA CIUDAD

ELABORACION Y APLICACION DE UNA ESTRATEGIA DE INTERVENCION QUE ABORDE LA DELINCUENCIA JUVENIL DESDE UNA MIRADA MULTICAUSAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
PORTUGAL

JUNHO DE 2006

ÍNDICE GERAL

1. Introdução
2. Metodología
3. Apresentação de Dados
 - 3.1. Questionários Semi-Estruturados
 - 3.2. Entrevistas Abertas
 - 3.3. Questionários Abertos
 - 3.4. Debate
4. Análise de Dados
5. Considerações Finais

1. INTRODUÇÃO

O Projecto denominado “Elaboracion y Aplicacion de una Estrategia de Intervencion que Aborde la Delincuencia Juvenil desde una Mirada Multicausal”, da Rede 14 – Seguridad Ciudadana en la Ciudad, da Urb- Al (Europa e América Latina), teve como entidade coordenadora a cidade de Calama (Chile) e como parceiros as cidades de Riobamba (Equador), Região de Toscana (Itália) e Vila Real de Santo António (Portugal).

Pretendeu-se a análise das diferentes realidades das cidades participantes, relativamente à situação da delinquência juvenil, através de dados estatísticos existentes e também do contacto directo com pessoas que trabalhem neste domínio e com os próprios jovens, sendo o objectivo final desenhar uma estratégia que vise atenuar o impacto desta problemática.

Este projecto teve início no mês de Janeiro de 2005 e término no mês de Junho de 2006.

No decorrer do projecto existiram dois encontros (Calama e Valparaíso) que reuniram todas as cidades sócias, um encontro na cidade sócia juntamente com a entidade coordenadora e um encontro final (Riobamba – Equador).

Relativamente à problemática da delinquência juvenil no Concelho de Vila Real de Santo António, esta não assume as proporções das restantes cidades sócias, denota-se que a população do concelho, com idades compreendidas entre os 15 anos e os 24 anos são 2492.

Assim, no concelho trabalha-se essencialmente na prevenção de comportamentos delinquentes, nomeadamente através dos inúmeros projectos implementados pelas diferentes instituições e entidades existentes.

Contudo, apesar de não assumir proporções tão elevadas, também é uma problemática existente na nossa cidade e a qual exige um tratamento urgente e ajustado.

2. METODOLOGIA

Ao longo do projecto privilegiámos uma metodologia de proximidade com a população alvo do projecto, jovens dos 12 anos aos 24 anos, mas também representantes do executivo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e representantes de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) deste concelho e de outros, mas que possuem jovens da nossa cidade.

Conjugámos uma metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, assim utilizámos diferentes instrumentos para recolha de informação, nomeadamente questionários semi-estruturado, entrevistas abertas, questionários abertos e debate.

Relativamente aos questionários semi-estruturados, foram aplicámos a jovens das seguintes instituições, Instituto D. Francisco Gomes - Casa dos Rapazes de Faro (3), Centro de Acolhimento Temporário de “Gente Pequena” de Vila Real de Santo António (1), Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Real de Santo António (11) e Estabelecimento Prisional Regional de Faro (1).

Dada a natureza das questões, considerámos pertinente que os técnicos das instituições auxiliassem os jovens no preenchimento dos questionários.

O tratamento dos dados foi estatístico, personalizado em tabelas e gráficos, seguido do comentário e estabeleceram-se relações entre variáveis.

O guião de entrevista aberto foi aplicado à Directora de Serviços da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e à Vereadora da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António .

Importa referir que as entrevistas foram registadas em gravador de mini-disc e posteriormente foram transcritas, efectuámos a análise de conteúdo (nomeadamente a análise SWOT) e as informações mais relevantes foram transferidas para uma tabela.

Dado que os conteúdos das entrevistas foram distintos, não efectuámos a priorização e categorização dos dados.

Na Escola Secundária de Vila Real de Santo António procedemos à aplicação dos questionários abertos e realizámos um debate, com o objectivo de apurar a opinião dos jovens acerca da situação do concelho e também saber quais as suas vontades, desejos e ambições para a cidade.

Com o resultado de todos os meios de diagnóstico, procedeu-se ao cruzamento dos dados, efectuando uma análise global que perpassasse toda a informação obtida.

3. APRESENTAÇÃO DE DADOS

3.1. QUESTIONÁRIOS SEMI-ESTRUTURADOS

Os questionários semi-estruturados foram aplicados na Casa dos Rapazes de Faro, no Centro de Acolhimento Temporário de “Gente Pequena” de Vila Real de Santo António, na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Real de Santo António e no Estabelecimento Prisional Regional de Faro.

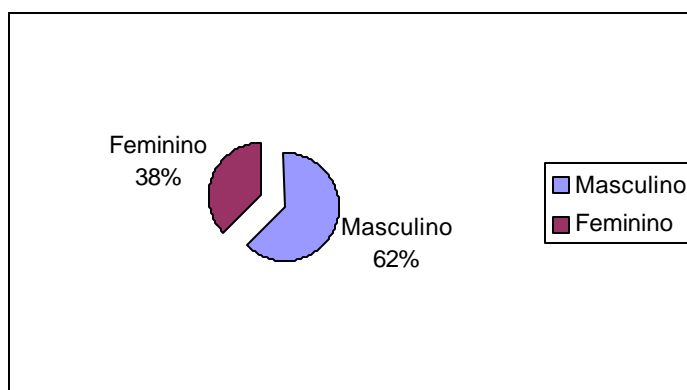
Dados Gerais das Crianças e Jovens em Risco e/ou Jovens envolvidos em Actos Delinquentes

Tabela 1 – Idades das Crianças e Jovens

<i>Idades</i>	<i>Número de Crianças e Jovens</i>
11 anos	1
12 anos	1
13 anos	4
14 anos	5
15 anos	1
16 anos	1
17 anos	1
22 anos	2
Total	16

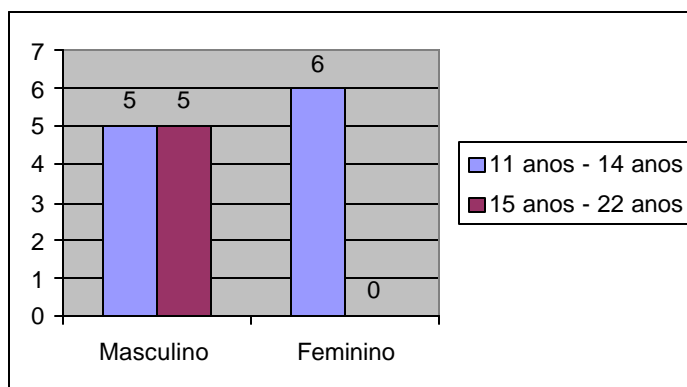
Através dos dados inscritos na tabela é possível apurar que a maioria dos inquiridos enquadram-se nos 14 anos (cinco casos), seguido dos 13 anos (quatro casos), dois jovens com 22 anos, os restantes estão repartidos de igual forma, com um elemento, nos 11, 12, 15, 16, 17 anos.

Gráfico 1 – Género



Verifica-se na distribuição por género que o questionário foi aplicado a dez rapazes, o que corresponde a 62 % e a seis raparigas, ou seja, 38 % do universo total inquirido.

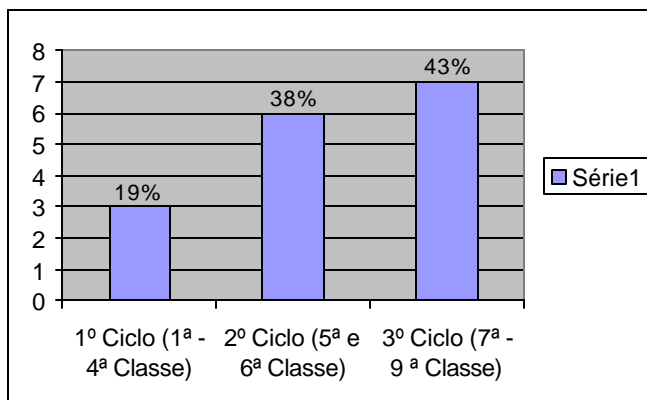
Gráfico 2 – Relação entre Idades e Género



Reforça-se que o questionário foi aplicado a dez elementos do sexo masculino e seis do sexo feminino. No que concerne à relação entre idade e género, verifica-se que no género masculino a repartição é de igual forma, cinco crianças (31,25 %) entre os onze

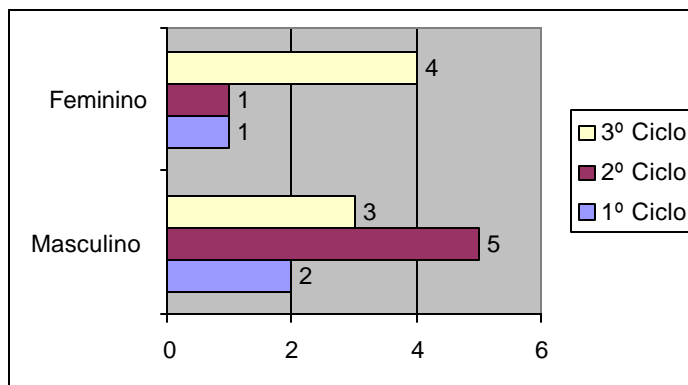
e os catorze anos e cinco jovens (31,25 %) com idades correspondidas entre os quinze anos e os vinte e dois anos. No género feminino apenas foram inquiridas seis crianças (37,50 %) na faixa etária dos 11 anos aos catorze anos.

Gráfico 3 – Escolaridade



Da observação do gráfico constata-se que sete crianças/jovens (43 %) possuem ou ainda frequentam o 3º Ciclo de escolaridade enquanto que seis casos (38 %) encontram-se no 2º Ciclo e três casos (19%) no 1º Ciclo. Importa referir que através do Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI), um jovem foi inserido no Plano Integrado de Educação e Formação (PIEF), uma vez que ocorrera situação de abandono escolar.

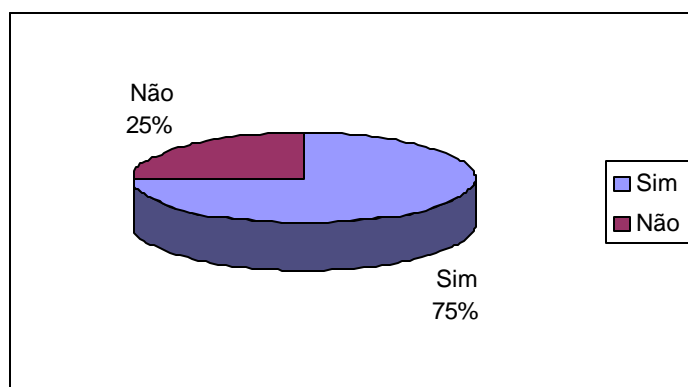
Gráfico 4 – Relação entre Escolaridade e Género



Estabelecendo a relação entre a variável escolaridade e a variável género, constata-se que dos dez inquiridos masculinos, cinco estão registados no 2º Ciclo, três no 3º Ciclo e dois no 1º Ciclo. Quanto às seis inquiridas femininas, quatro estão inseridas no 3º Ciclo

e no 2º Ciclo e 1º Ciclo encontra-se uma inquirida em cada. Apesar dos inquiridos rapazes serem mais velhos, isto porque, na faixa etária dos quinze anos aos vinte e dois anos, existem cinco rapazes e nenhuma rapariga, ainda assim, quanto a escolaridade, o sexo masculino concentra-se no 2º Ciclo e as raparigas no 3º Ciclo.

Gráfico 5 – A frequentar actualmente o sistema de ensino



Relativamente à questão de frequência actual das aulas, 75% respondeu afirmativamente, ou seja, doze crianças e jovens, enquanto que 25%, concretamente quatro elementos, responderam que não frequentam actualmente a escola. À excepção apenas de um caso, no qual não obtivemos resposta relativamente à questão de qual o tipo de estabelecimento escolar em que ocorreu a assistência às aulas, todos os restantes responderam unanimemente que frequentaram estabelecimento escolar público.

Trajectória Geográfica

Tabela 2 – Naturalidade

<i>Naturalidade das Crianças e dos Jovens</i>	<i>Número de Casos</i>
Elvas (Alentejo)	1
Monte Gordo (Algarve)	3
Vila Real de Santo António (Algarve)	6
Olhão (Algarve)	1
Colómbia	1
S. Jorge de Arroios (Lisboa)	1
Suíça	2
Faro (Algarve)	1

Constata-se que a maior parte dos casos, especificamente onze, são naturais da Região do Algarve, apesar de dispersos por quatro localidades distintas, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Olhão e Faro, com especial destaque para a cidade de Vila Real de Santo António (seis elementos). Existem ainda duas crianças/jovens naturais da Suíça, um inquirido de Elvas, Região do Alentejo, um da Colómbia e um de S. Jorge de Arroios, Região de Lisboa.

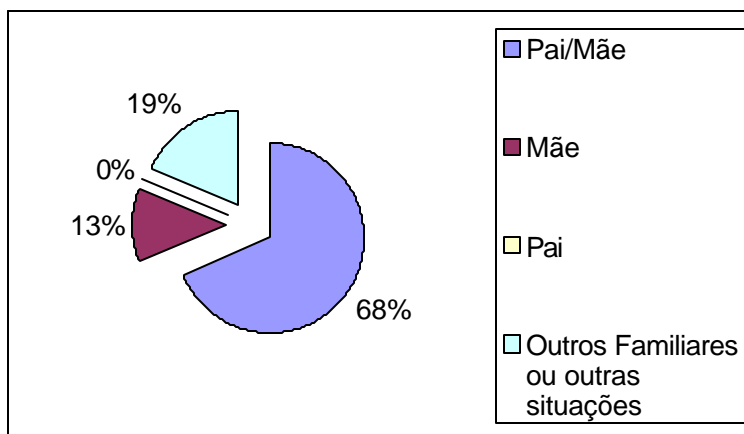
Tabela 3 – Residência Actual

<i>Residência Actual das Crianças e dos Jovens</i>	<i>Número de Casos</i>
Instituto D. Francisco Gomes (Faro)	3
Monte Gordo (mas em reclusão em Faro)	1
Centro Acolhimento Temporário (V.R.S.A.)	1
Vila Real de Santo António	7
Vila Nova de Cacela	4

É possível apurar que onze crianças/jovens residem no Concelho de Vila Real de Santo António, sendo que sete na sede do Concelho e quatro na freguesia de Vila Nova de Cacela. Nos restantes casos, três encontram-se numa Instituição Privada de Solidariedade Social, o Instituto D. Francisco Gomes – Casa dos Rapazes, na cidade de Faro, capital de distrito do Algarve. Um jovem está integrado no Centro de Acolhimento Temporário “Gente Pequena”, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, a pedido da Linha de Emergência do Instituto de Segurança Social. E outro jovem encontra-se a cumprir pena no Estabelecimento Prisional Regional de Faro.

Situação Familiar de Origem

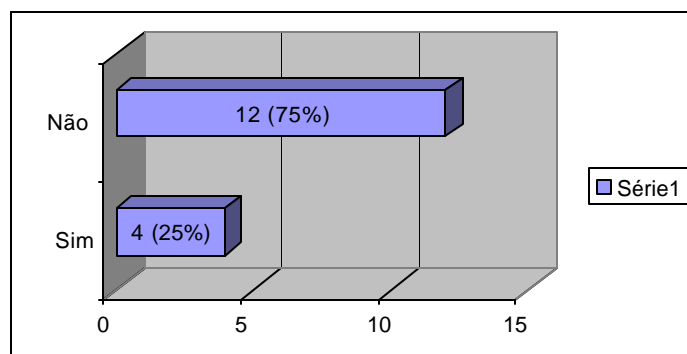
Gráfico 6 – Situação Familiar de Origem



No que concerne à situação familiar de origem de cada criança e jovem, importa destacar que, onze (68%) encontravam-se com ambos os progenitores (pai/mãe), dois (13%) apenas com a mãe e um (19%) com outros familiares ou outras situações. Nesta última categoria destacam-se dois casos, dada a sua natureza distinta, assim uma criança permaneceu com os pais e posteriormente com a avó, enquanto que outra encontra-se desde os seis anos de idade ao cuidado do Instituto D. Francisco Gomes.

Integração em Estabelecimentos da Rede Pública ou Privada de Apoio a Menores ou Jovens

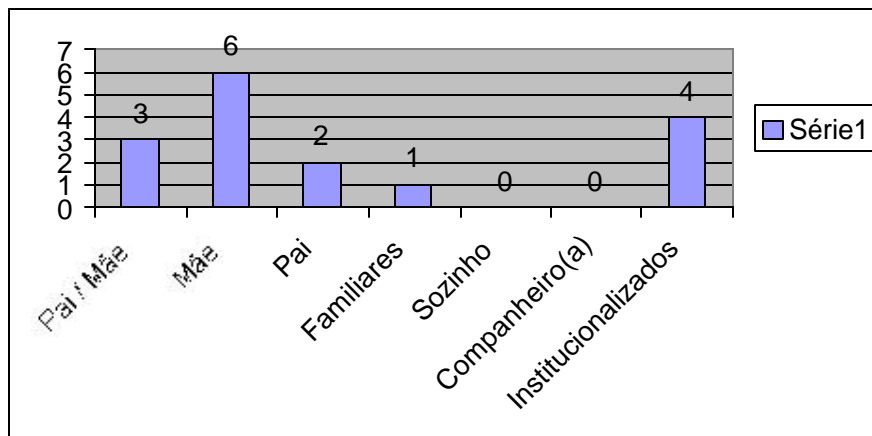
Gráfico 7 – Integração em Estabelecimentos de Apoio a Menores /Jovens



Das dezasseis crianças e jovens questionadas, apenas quatro (25%) estão integrados em estabelecimentos privados de apoio a menores ou jovens, os restantes (doze/75%) nunca estiveram integrados em instituições desta natureza. Assim, sendo, um jovem encontra-se na Fundação Irene Rolo, o tempo total de permanência é de um ano, saliente-se que este jovem possui deficiência mental. Duas crianças encontram-se actualmente no Instituto D. Francisco Gomes, mas anteriormente estiveram dois anos na Casa da Criança de Ourem. A quarta situação diz respeito a um jovem que há catorze anos encontra-se no Instituto D. Francisco Gomes.

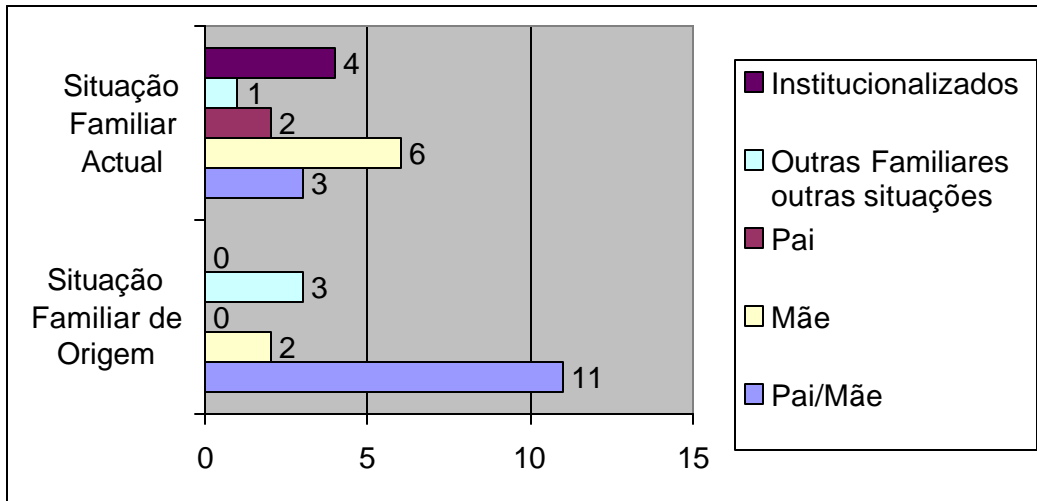
Situação Familiar Actual

Gráfico 8 – Situação Familiar Actual



Ao contrário do que acontecia relativamente à situação familiar de origem, em que a maioria encontrava-se com ambos progenitores, na questão relativa à situação familiar actual, seis crianças e jovens, encontram-se apenas com a mãe, quatro institucionalizados e três a residir com os pais. Duas crianças/jovens estão com o pai, uma situação com familiares, enquanto que na hipótese de estarem sozinhos ou com companheiros, não registou nenhum caso.

Gráfico 7 – Relação entre Situação Familiar de Origem e Situação Familiar Actual



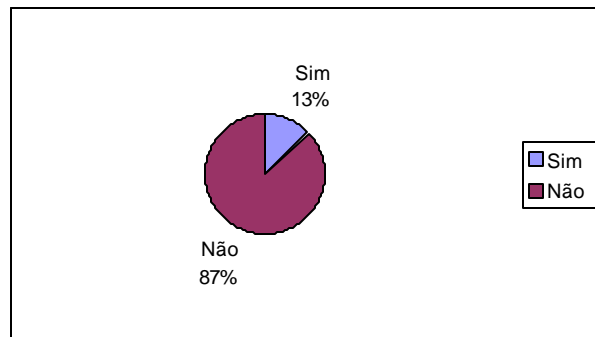
Através da observação do gráfico apuramos que onze crianças e jovens, ou seja, 68,75%, possuem como situação familiar de origem, ambos progenitores, seguido de 12,50 % apenas com mãe e 18,75 % com outros familiares ou outras situações.

Na situação familiar actual, seis crianças e jovens encontram-se apenas com a mãe, quatro institucionalizados, três com ambos progenitores, dois com o pai e um com outros familiares ou outras situações.

Enquanto que na situação familiar de origem, de dezasseis inquéritos, onze responderam com ambos progenitores, na situação familiar actual apenas três encontram-se com o pai e a mãe.

Desta forma, verifica-se uma desestruturação familiar após os primeiros anos de vida, sendo que após essa desestruturação a maioria fica a cargo da mãe e importa também destacar quatro crianças e jovens institucionalizados.

Gráfico 9 – Prática de Actos Delinquentes



Através da observação do gráfico apercebemo-nos que não se trata de um grupo de delinquentes, uma vez que apenas estão registados dois casos (13%) de jovens com prática de actos delinquentes, sendo que um é o jovem que se encontra a cumprir pena no estabelecimento prisional e o outro é um jovem que está institucionalizado. Assim, em dezasseis questionários realizados a crianças e jovens, apenas dois deles praticaram actos delinquentes, ou seja, 87% da amostra não praticou acto delinvente.

Relativamente ao jovem integrado na prisão, importa destacar os seguintes dados:

- Idade com que iniciou prática desviante ou de risco - após os catorze anos de idade;
- Idade da primeira intervenção institucional e/ou policial – após os catorze anos de idade;
- Primeira intervenção foi por que delito(s) – relacionado com substâncias químicas;
- Motivo do Primeiro Delito – adquirir substâncias químicas.

No que diz respeito ao jovem institucionalizado, salientam-se também os aspectos acima referidos:

- Idade com que iniciou prática desviante ou de risco – entre os doze anos e os catorze anos;
- Idade da primeira intervenção institucional e/ou policial – após os catorze anos de idade;
- Primeira intervenção foi por que delito(s) – contra pessoas e contra a moral;

→ Motivo do Primeiro Delito – furto.

Escolaridade dos Progenitores

Tabela 4 – Escolaridade do Pai

Graus Académicos	Número de Casos
Sem escolaridade	3
1º Ciclo (1ª a 4ª classe)	6
Não sabe/não responde	7

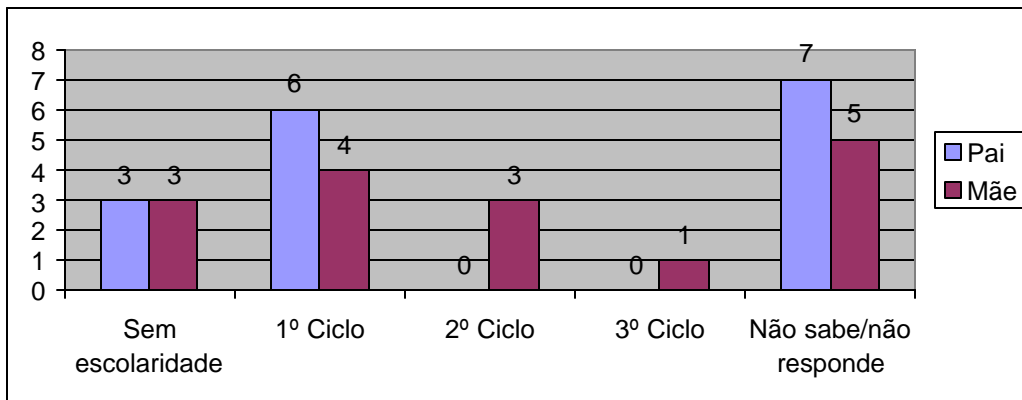
Verifica-se que sete crianças e jovens não têm conhecimento do nível de escolaridade do pai, seis possuem o 1º ciclo de escolaridade, corresponde ao ensino primário (1ª classe a 4ª classe) e três sem escolaridade. Importa referir que um dos casos registados na categoria – não sabe/não responde – diz respeito a um pai falecido e não têm conhecimento do seu grau académico. Conclui-se que, em grosso modo, existe um baixo nível académico.

Tabela 5 – Escolaridade da Mãe

Graus Académicos	Número de Casos
Sem escolaridade	3
1º Ciclo (1ª a 4ª classe)	4
2º Ciclo (5ª e 6ª classe)	3
3º Ciclo (7ª a 9ª Classe)	1
Não sabe/não responde	5

É possível apurar que em cinco casos não sabem/ não respondem, quatro mães possuem o 1º Ciclo de Escolaridade (1ª a 4ª Classe), de igual forma com três casos cada, encontra-se a categoria sem escolaridade e o 2º Ciclo de Escolaridade (5ª a 6ª Classe) e apenas uma mãe com 3º Ciclo de Escolaridade (7ª a 9ª Classe).

Gráfico 10 – Relação entre Escolaridade de ambos Progenitores



Estabelecendo uma relação entre a escolaridade de ambos progenitores, apesar de não possuímos respostas relativamente a alguns casos, verifica-se nas mães um grau de escolaridade superior aos pais. No que diz respeito à categoria sem escolaridade, encontram-se ambos progenitores com três situações cada.

Em grosso modo, dos questionários respondidos a maior parte dos pais (seis) possuem 1º Ciclo ou não sabem/não respondem (sete). Enquanto que as mães encontram-se distribuídas por todas as categorias, com maior incidência na possibilidade não sabe/não responde (cinco), no 1º Ciclo (quatro) e no 2º Ciclo e sem escolaridade (três respostas cada).

Situação Profissional do Progenitores

Tabela 6 – Situação Profissional do Pai

Situação Profissional	Número de Casos
Trabalha Permanentemente	7
Trabalha Esporadicamente	2
Reformado	1
Falecido	1
Desconhecida	5

Conclui-se que a maioria dos pais trabalha permanentemente (7), dois apenas esporadicamente, possivelmente relacionado com a actividade sazonal do Concelho, um encontra-se em situação de reforma e um pai faleceu. Denote-se que, quando

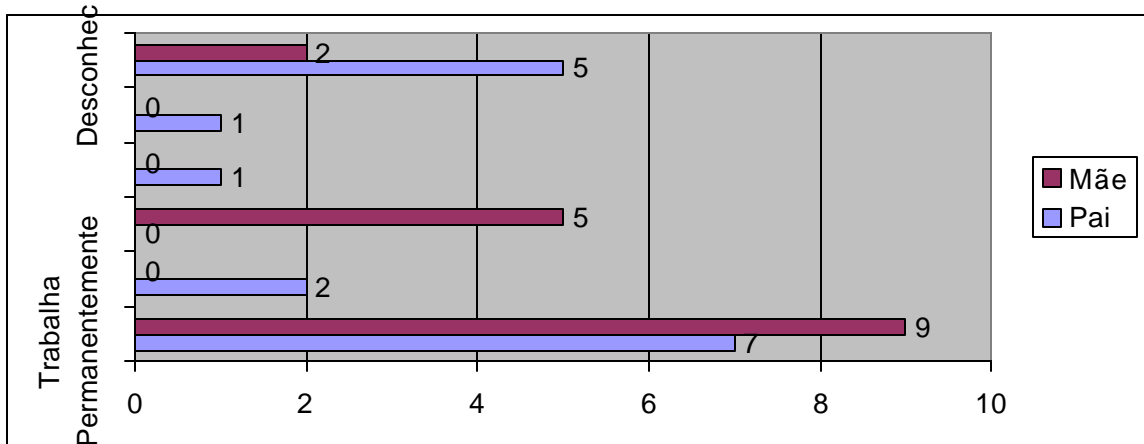
interrogados acerca da situação profissional do pai, cinco crianças e jovens responderam desconhecer, o que reflecte o afastamento de alguns pais relativamente aos seus filhos.

Tabela 7 – Situação Profissional da Mãe

Situação Profissional	Número de Casos
Trabalha Permanentemente	9
Maioritariamente desocupada	5
Desconhecida	2

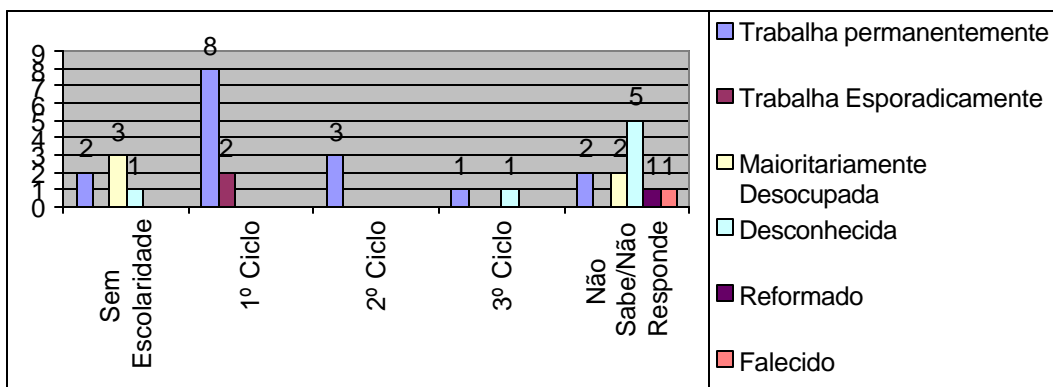
Da análise da tabela pode-se averiguar que nove mães trabalham permanentemente, cinco maioritariamente encontram-se desocupadas, saliente-se que duas destas cinco situações, prendem-se a incapacidade por parte da pessoa. Por outro lado, não se tem conhecimento da situação profissional de duas mães, sendo que uma delas prende-se com o facto da progenitora ter abandonado o filho menor. De qualquer forma, pode-se concluir que a maior parte das mães (56 %) dedicam-se a uma actividade profissional.

Gráfico 11 – Relação da Situação Profissional de ambos Progenitores



Verifica-se que, a maior parte dos progenitores trabalham permanentemente, seguindo-se a categoria maioritariamente desocupadas, no caso das mães e situação desconhecida quanto aos pais. Registou-se apenas um caso de um pai falecido e outro reformado.

Gráfico 12 – Relação entre Situação Profissional e Escolaridade dos Progenitores



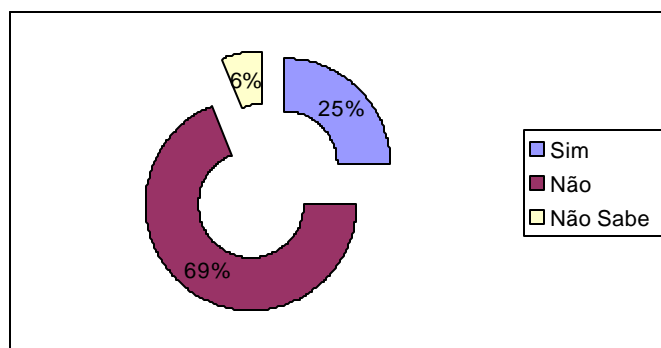
Desta forma, é possível ver que 25% (oito casos) dos progenitores que possuem uma ocupação profissional permanente possui o 1º Ciclo de Escolaridade e outro dado significativo é o desconhecimento da situação profissional dos progenitores (15,63 %).

Saliente-se que, de uma amostra de dezasseis crianças e jovens, não se tem conhecimento da situação profissional de sete progenitores e onze não sabem/respondem quanto à escolaridade dos progenitores.

Concluí-se que os progenitores têm baixa escolaridade académica e quanto a ocupação profissional encontra-se repartido de igual forma, dezasseis progenitores trabalham permanentemente, independentemente da ocupação profissional e os restantes dezasseis repartem-se pelas outras categorias.

Tráfico de Substâncias Químicas

Gráfico 13 – Tráfico de Substâncias Químicas



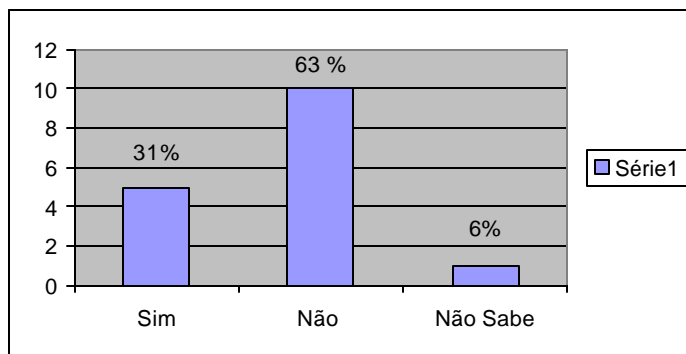
Verifica-se que não existe uma relação significativa entre a história de vida destas crianças e jovens e o tráfico de substâncias químicas por parte de membros da família, desta forma, 69%, ou seja, onze casos afirmaram que nenhum elemento da sua família está/esteve envolvido em tráfico de substâncias químicas. Quatro (25%) possuem familiares que estão/estiveram relacionados com esta problemática, enquanto que existe um caso, no qual não existe conhecimento desta possível ligação.

No que diz respeito aos quatro casos em que se verificou a existência de tráfico de substâncias químicas no seio familiar, o mesmo ocorreu nos seguintes graus de parentesco:

- Irmã(o): 2
- Tios maternos : 1
- Cunhado: 1

Reclusão

Gráfico 14 – Familiares em situação de reclusão



De facto não existe uma significativa percentagem de elementos da família das crianças e jovens que estejam/estivessem em situação de reclusão, assim, dez casos (63%) responderam negativamente, enquanto que cinco (31%) responderam existir familiares que estão/estiveram presos, apenas num caso (6%) a resposta foi desconhece-se.

Relativamente à questão de qual(ais) os familiares, nas respostas positivas, obtivemos as seguintes respostas:

- Pai – 1
- Irmã(o) – 3
- Cunhado – 1

Os delitos que originaram a prisão foram os seguintes:

- Contra indivíduos – 1
- Relacionado com substâncias químicas – 3
- Furto – 1

Projecto de Vida

Participação em Debates

Relativamente às duas últimas questões do inquérito importa referir que dada a metodologia que privilegiámos nas crianças e jovens da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Real de Santo António, não foi possível obter resposta a estas perguntas, isto porque dada a natureza das questões e as problemáticas que estas crianças e jovens sofrem, considerámos que os questionários poderiam ser preenchidos através da equipa técnica que acompanha estes elementos e não directamente às crianças e jovens de modo a evitar constrangimentos.

Apenas obtivemos respostas a estas questões, no inquérito realizado no Estabelecimento Prisional Regional de Faro:

Projecto de Vida – Trabalhar e cuidar do filho

Participar em Debates – Sim

E no inquérito realizado no Centro de Acolhimento Temporário de “Gente Pequena”:

Projecto de Vida – não respondeu

Participar em Debates – Não

3.2. ENTREVISTAS ABERTAS

As entrevistas abertas foram aplicadas à Directora de Serviços da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e à Vereadora da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António .

Passamos a mostrar as tabelas resultantes da análise de conteúdo das entrevistas.

3.3. QUESTIONÁRIOS ABERTOS

No dia 30/Maio/2006 realizámos uma sessão na Escola Secundária de Vila Real de Santo António, com duas turmas do 9º ano de escolaridade (9º A e 9º C), por sugestão da Vereadora da Câmara Municipal de Vila Real de Santo e também por conversa estabelecida com professores da mesma escola. A sessão consistiu no seguinte:

1. Aplicação de um questionário;
2. Debate e anotação das principais ideias no quadro existente na sala de aula;
3. Aplicação do mesmo questionário, de modo a verificar se os alunos haviam obtido mais ideias;
4. Fotografia de turma.

As perguntas do questionário eram as seguintes:

- Idade
- Sexo
- Como vês Vila Real de Santo António?
- Como gostarias que fosse Vila Real de Santo António?
- No seguimento da questão anterior, o que farias para mudar Vila Real de Santo António?

Idade/Sexo

A turma do 9º A era constituída por catorze alunos, sendo cinco do sexo masculino e nove do sexo feminino. Quanto a idades, quatro alunos tinham quinze anos, nove tinham catorze anos e um aluno com dezasseis anos.

A turma do 9º C era composta por dezoito alunos, dos quais onze do sexo masculino e sete do sexo feminino. Em relação às idades estavam distribuídos da seguinte forma: um aluno com dezassete anos, sete alunos com quinze anos e dez alunos com catorze anos.

Como vêes Vila Real de Santo António?

Passamos a enunciar todos os conceitos/expressões utilizados para descrever o concelho:

- Cidade em desenvolvimento (nomeadamente a nível do desporto);
- Pacata, segura, calma, pequena, bonita, boa, agradável;
- Acolhedora, simpática, tranquila, interessante, estruturada, dinâmica;
- Cidade cultural;
- Mais actividades e lugares para frequentar;
- Abundância de espaços verdes e praias;
- Proximidade e bom relacionamento entre as pessoas;
- Boas condições ambientais e sociais;
- Intervenção mais activa da Autarquia;
- Bom Complexo Desportivo;
- Muito actividade comercial;
- Não tem interesse;
- Pouco activa no Inverno;
- Aumento da delinquência;
- Alguma poluição;
- Cidade aborrecida;
- Pouco desenvolvida (nomeadamente a nível de turismo, tecnologia e pouca indústria);
- Espaços degradados;

- Falta de higiene;
- Poucos sítios de entretenimento para os jovens;
- Existência de zonas abandonadas;

Como gostarias que fosse Vila Real de Santo António?

Nesta questão considerámos pertinente a construção de um quadro esquemático, para cada turma, no qual constam as respostas obtidas no primeiro questionário e no segundo questionário, de modo a apurar se ocorreriam algumas alterações.

9º A

Respostas	1º Questionário	2º Questionário
Maior	4	2
Cinema melhor	1	0
Melhores condições basketball	1	0
Centro comercial	4	3
Mais moderna/desenvolvida	2	4
Mais alegre	1	0
Melhores praias	3	1
Mais entretenimento para os jovens	5	6
Mais policiamento	1	1
Parque aquático	2	1
Mais espaços verdes	1	0
Mais tecnologia	0	1
Mais dinâmica	0	1
Mais segura	0	1
Mais limpa	0	1
Melhores acessibilidades	0	1

9º C

Respostas	1º Questionário	2º Questionário
Mais espaços de lazer, diversão e cultura	9	7
Mais entretenimento para os jovens	4	4
Mais desenvolvida	3	0
Mais espaços e eventos desportivos	7	1
Centro comercial	6	5
Centro equestre	3	1
Maior preocupação com os animais abandonados	2	0
Maior preocupação com os espaços verdes	2	2
Mais habitação	2	1
Intervenção nas praias	2	3
Parque de diversões	2	0
Maior	0	2
Mais modalidades desportivas	0	3
Mais dinâmica	0	4
Mais industrializada	0	2
Mais alegre	0	1
Mais juvenil	0	1
Mais higiene	0	3
Mais amor, carinho e paz	0	1
Mais mulheres bonitas	0	1
Remodelação da escola secundária	0	1
Remodelação do centro de saúde	0	1
Construção de um cinema	0	1
Atraso na construção/abertura das piscinas e	0	1

biblioteca municipal Local para acolhimento para animais abandonados	0	1
Centro de Acolhimento para toxicodependentes	0	1

No seguimento da questão anterior, o que farias para mudar Vila Real de Santo António?

À semelhança do que aconteceu com a questão anterior, elaborámos um quadro esquemático, para cada turma, no qual constam as respostas obtidas no primeiro questionário e no segundo questionário.

9º A

Respostas	1º Questionário	2º Questionário
Alcatroar estradas	1	0
Mais semáforos	1	0
Melhor localização de passadeiras	1	0
Construção de edifícios públicos	1	1
Centro comercial	4	3
Investimento na doca de recreio	2	0
Melhoramento das praias	4	6
União do concelho	1	0
Investimento no desporto	1	2
Melhoramento do cinema	1	0
Colocação de mais matraquilhos	2	0
Realização de mais eventos culturais	1	1
Apostar no entretenimento juvenil	5	5
Escola de dança	1	0
Zonas verdes	1	3
Limpeza da cidade	1	3
Melhoramento dos bairros sociais	0	1
Campos de férias	0	2
Zonas recreativas	0	1
Recuperação/manutenção monumentos	0	1
Museu	0	1
Eventos musicais	0	1
ETAR (estação de tratamento de águas residuais)	0	1
Recuperação da zona histórica	0	1
Parque aquático	0	1
Espaço para andar em patins	0	1

9º C

Respostas	1º Questionário	2º Questionário
Mais projectos para o concelho	2	0
Entretenimento para os jovens	2	2
Locais de lazer e diversão para população	2	3
Conversão de espaços abandonados em locais de diversão	1	0
Construção de centro acolhimento para animais abandonados	0	4
Construção de espaços infantis	0	1
Construção de um cinema	0	1
Construção de campo de golfe	1	0
Construção de pavilhão	1	0
Mais actividades desportivas	2	1
Mais apoio ao desporto	0	1
Centro Comercial	0	3
Manifestações	1	0
Envio de cartas aos governantes	1	2
Aproveitamento de espaços municipais para a realização de eventos culturais	1	0
Intervenção na praia (vigilância, recuperação)	0	2
Criação de postos de turismo	0	1
Contratação de equipas especializadas para procederem a limpeza da cidade	1	1
Atrair investimento comercial	2	2
Conclusão da construção das piscinas e biblioteca municipais	1	2
Criação de ATL's para jovens	0	1
Sinalização de locais históricos	0	1
Criação de um skate park	0	2
Construção de um canil	1	2

Promoção de eventos (ambientais)	2	0
Construção de centro equestre	1	3
Remodelação da escola secundária	0	1
Feira da Praia fosse durante todo o ano	1	0

3.4. DEBATE

Após a aplicação do primeiro questionário, deu-se lugar a um debate, no qual questionámos os jovens acerca da sua opinião, relativamente a aspectos positivos e a aspectos negativos do concelho, bem como ideias para projectos futuros a implementar em Vila Real de Santo António. O debate foi registado em gravador de mini-disk, contudo devido ao ruído resultante da discussão gerada no decorrer do debate, o mesmo não ficou perceptível, porém os conteúdos mais relevantes foram registados no quadro da sala de aula, tendo os resultados sido os seguintes:

9º A

Aspectos positivos do Concelho:

1. Existência de muitos espaços verdes;
2. Existência de praia (fácil acesso);
3. Cidade Segura;
4. Cidade tranquila;
5. Existência de muito turismo;
6. Adaptação às novas tecnologias;
7. Comemoração das festividades;
8. Cidade acolhedora para os imigrantes;
9. Gastronomia da região;
10. Construção das Piscinas e Biblioteca Municipal;
11. Apoio e diversificação na área desportiva.

Aspectos negativos do Concelho:

1. Ausência de um centro comercial;
2. Mau estado da via férrea;

3. Acessibilidades, a segurança e limpeza das praias;
4. Pouca população residente no inverno;
5. Demolição de estabelecimentos comerciais (bares) na Manta Rota;
6. Gastos excessivos nas festividades;
7. Carência de espaços destinados aos jovens;
8. Melhorar os cuidados de saúde;
9. Acesso às associações desportivas;
10. Pouco investimento no basquete ball;
11. Adaptação da escola secundária às novas tecnologias;
12. Falta de segurança na construção civil.

Projectos para o Concelho:

1. Constituição de empresas de limpeza para as praias e ruas;
2. Programas de voluntariado de jovens para limpeza das praias e ruas;
3. Campos de férias;
4. Ocupação de tempos livres (actividades na praia);
5. Construção e um salão de jogos;
6. Remodelação e “concorrência” do cinema;
7. Recuperação do Obelisco da Praça Marquês de Pombal;
8. Construção de campos de futebol nas Hortas;
9. Projectos de beneficência para a população carênciada;
10. Criação de um museu sobre o concelho;
11. Construção de uma ETAR – estação de tratamento de águas residuais.

9º C

Aspectos positivos do Concelho:

1. Melhoria dos serviços prestados pela Câmara Municipal;
2. Comemoração das festividades nacionais e locais;
3. Existência de mais eventos culturais;
4. Bom funcionamento do Complexo Desportivo;
5. Existência de espaços de lazer (marina, e.t.c.);

6. Ser positivo a existência do Centro Cultural António Aleixo;
7. Construção da Escola de Hotelaria;
8. Diversidade de comércio dirigido a jovens;
9. Requalificação urbana;
10. Renovação do Mercado Municipal.

Aspectos negativos do Concelho:

1. Zonas abandonadas;
2. Falta de higiene nas ruas;
3. Existência de animais abandonados;
4. Falta de espaços para os jovens ocuparem os tempos livres;
5. Atraso na abertura das Piscinas Municipais;
6. Atraso na abertura da Biblioteca Municipal;
7. Falta de espaços culturais e desportivos;
8. Falta de espaços verdes;
9. Limpeza da mata;
10. Falta de segurança balnear.

Projectos para o Concelho:

1. Criação de uma instituição que cuide dos animais abandonados;
2. Construção de um centro comercial;
3. Construção de um centro equestre;
4. Construção de um novo cinema;
5. Remodelação da Escola Secundária;
6. Remodelação do Centro de Saúde;
7. Remodelação do Cemitério;
8. Criação de uma Universidade tempos livres para os jovens (música, teatro, etc.);
9. Fórum cidadania (reuniões sobre cidadania);
10. Criação de indústrias;
11. Criação de centros de acolhimento e recuperação de toxicodependentes;
12. Sinalização das zonas históricas.

Fotografia do 9º A



Fotografias do 9º C



4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo pretende-se fazer um cruzamento de toda a informação obtida no decorrer do projecto, desde as entrevistas, os questionários e o debate. Pretende-se saber até que ponto, a opinião dos jovens podem coincidir com a visão das autoridades que trabalham na área da juventude.

O primeiro meio de diagnóstico utilizado junto da população alvo, foi o questionário semi-estruturado implementado em instituições que possuem jovens do Concelho de Vila Real de Santo António.

Este questionário foi aplicado na Casa dos Rapazes de Faro (3), no Centro de Acolhimento Temporário de “Gente Pequena” de Vila Real de Santo António (1), na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Real de Santo António (11) e no Estabelecimento Prisional Regional de Faro (1).

Concluiu-se que, no conjunto, a faixa etária com mais elementos é a dos 14 anos, 62% dos inquiridos eram rapazes, a localidade de origem e também a de actual residência é maioritariamente Vila Real de Santo António.

Verificou-se um significativo desfasamento entre a família de origem e a família actual, ou seja, enquanto que na situação familiar de origem 11 (68%) encontravam-se com ambos progenitores, na situação familiar actual a maior parte (6 casos) encontram-se apenas com a mãe.

Através dos questionários apurámos que 87 % não praticou actos delinquentes, não se podendo, assim afirmar que se trata de um grupo de jovens delinquentes.

Importa também destacar que quanto às variáveis – substâncias químicas e reclusão – não apresentam uma taxa considerável. Isto porque 69 % responderam que não possuem na família ligações com tráfico de substâncias químicas e 63 % afirmou que não têm(tiveram) familiares em situação de prisão.

No instrumento qualitativo aplicado aos representantes da Câmara Municipal e à representante de uma Instituição particular de Solidariedade Social existente no

Concelho, apercebemo-nos que, tendo em conta a sua formação académica e também a sua posição profissional, têm visões diferentes acerca da problemática da Delinquência Juvenil em Vila Real de Santo António.

Assim, na primeira entrevista realizada, a Dra. Maria Fernanda Duarte Marcos (Directora de Serviços da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Real de Santo António) referiu que o seu primeiro sonho era a construção de uma estrutura que pudesse alojar jovens dos 12 anos aos 20 anos. O segundo sonho era que o Concelho trabalhasse activamente na faixa etária dos jovens, através da criação de recursos, de emprego, de formação, em grosso modo, trabalhar na integração social dos jovens.

Na segunda entrevista realizada, o Engenheiro Luís Filipe Soromenho Gomes, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, apontou que os seus dois sonhos eram acabar com a toxicodependência no Concelho e fomentar o emprego para os jovens do Concelho, principalmente os que terminam a formação académica.

Na terceira entrevista, a Professora Maria da Conceição Cipriano Cabrita, Vereadora da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, enunciou que os seus dois sonhos eram a articulação de todos os tipos de ensino, incluindo também as famílias e inculcar nos jovens valores como, a humildade, a inter-ajuda, a partilha e o gosto pela terra.

Verificámos que possuem opiniões distintas, contudo podemos verificar duas variáveis comuns nas três entrevistas, a educação e emprego. Como jovens encontram-se numa época de formação curricular e posteriormente integração laboral, que possivelmente se for bem sucedida poderá evitar comportamentos desviantes e de risco social. Assim, apercebemo-nos que nas três entrevistas havia uma preocupação com a formação e posteriormente a integração dos jovens no mercado de trabalho.

Pode-se ainda afirmar que consideram importante o envolvimento da sociedade civil, nas problemáticas que afectam o Concelho, facto que actualmente não é muito visível, dada a passividade e acomodação da população.

Salientaram também a importância de trabalhar em equipa, em parceria, unindo esforços no mesmo sentido, envolvendo a família, as escolas, as instituições de solidariedade social e as autoridades policiais.

Facto visível em todas as entrevistas foi também a situação financeira do país e concomitantemente do Concelho, que se traduz em restrições e em limitações no que diz respeito a novos projectos e investimentos.

Outro instrumento qualitativo utilizado foram as entrevistas abertas e o debate realizados em duas turmas, do 9º ano de escolaridade, da Escola Secundária de Vila Real de Santo António.

Em termos de caracterização geral das turmas, eram dezasseis raparigas e dezasseis rapazes, quanto a idades eram compreendidas entre os catorze anos e os dezassete anos, com especial destaque para os catorze anos (19 alunos).

O objectivo principal desta intervenção na escola era apurar quais as opiniões dos jovens acerca do Concelho e quais as suas ideias para melhorar o Concelho.

Assim, recolhemos um enorme leque de opiniões, em geral, consideram a cidade de Vila Real de Santo António como sendo, segura, calma, agradável, mas também julgam ser possível haver maior desenvolvimento, nomeadamente a nível de tecnologia, indústria e turismo.

Dado que aplicámos o mesmo questionário duas vezes, antes e depois do debate, no segundo questionário apercebemo-nos que surgiram novas ideias, bem como foram reforçadas outras já enunciadas no primeiro questionário.

Contudo, em termos práticos, os jovens das duas turmas, apontaram várias hipóteses para a questão “Como gostarias que fosse Vila Real de Santo António”, nomeadamente e em escala de maior preferência:

- Mais espaços de lazer, diversão e cultura;
- Mais espaços e eventos desportivos;

- Centro Comercial;
- Mais entretenimento para os jovens;
- Cidade maior.

Na questão “O que farias para mudar Vila Real de Santo António”, verifica-se uma maior dispersão nas opiniões, principalmente na turma do 9º C, porém as principais hipóteses levantadas foram as seguintes:

- Melhoria das praias;
- Apostar no entretenimento juvenil;
- Centro comercial;
- Construção de um centro para acolhimento de animais abandonados;
- Construção de um centro equestre.

Algumas questões foram comuns entre as duas turmas, principalmente a criação de mais locais de entretenimento para os jovens, espaços de lazer, de diversão; a construção de um centro comercial; a intervenção nas praias, a nível de limpeza e de vigilância e a componente desportiva também foi mencionada.

No debate pretendia-se dinamizar a participação dos alunos, em torno da sua opinião acerca de aspectos positivos e negativos do Concelho, bem como projectos futuros para o mesmo.

Verificaram-se semelhanças entre as respostas do questionário e as respostas do debate.

Provavelmente por serem as situações que mais inquietam estes jovens, no debate voltaram a mencionar a necessidade de existir um centro comercial em Vila Real de Santo António; a intervenção nas praias, a nível de acessibilidades, segurança e limpeza (também da cidade em geral); a carência de espaços destinados à ocupação dos tempos livres dos jovens; o investimento na componente desportiva. De um modo geral, referiram também a importância de melhorar alguns locais da cidade, como o cinema (melhorar ou construir um novo), a escola secundária, o centro saúde e a zona histórica.

Por outro lado, reforçaram positivamente a existência do Centro Cultural António Aleixo e do Complexo Desportivo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a construção das piscinas e biblioteca municipais, a Escola de Hotelaria e a comemoração de efemérides.

Estabelecendo um paralelo entre as entrevistas realizadas e os questionários e o debate efectuados na escola, podemos concluir que, obtivemos respostas muito variadas e preocupações muito distintas.

Os jovens centraram-se essencialmente em interesses de maior carácter lúdico, recreativo, consumista, mas exploraram também outras questões de interesse público, cidadão, como a segurança e a higiene. Consideramos que atenderam mais a nível pessoal, do que a nível de bem-estar geral da comunidade.

As autoridades encararam mais urgente a intervenção a nível de problemas gerais, que são mais significativos a nível concelhio, como a construção de infraestruturas, combate à toxicod dependência, promoção de formação profissional e integração laboral e salientam a importância do trabalho em parceria.

Contudo existem traços que se cruzam, nomeadamente a necessidade de ocupar os tempos livres dos jovens, como forma de atenuar a tendência para práticas desviantes.

E também, o desenvolvimento da cidade, a nível turístico e a nível económico, que trará novas oportunidades aos habitantes de Vila Real de Santo António.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do projecto deparamo-nos com algumas limitações, quer de tempo, uma vez que o projecto não esteve, desde o início, vinculado às mesmas pessoas, devido a alterações que ocorreram na coordenação do projecto a nível da cidade sócia de Vila Real de Santo António, quer a nível de acesso a informações, dada a natureza confidencial de algumas entidades.

Assim, por exemplo, pretendíamos inicialmente obter dados junto do Instituto de Segurança Social – Equipa de Menores, contudo, devido à urgência na apresentação de resultados, não pudemos incluir este organismo, que acompanha casos de menores em risco do Concelho de Vila Real de Santo António e poderia facultar-nos informação muito preciosa nesta área temática.

Relativamente às autoridades policiais – Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública – não foi possível aplicar os questionários semi-estruturados aos indivíduos que apresentavam ocorrências registadas naquelas autoridades.

No caso da Guarda Nacional Republicana (GNR), apresentaram-nos dados concretos de situações delinquentes com indivíduos menores de 24 anos, contudo não nos podiam facultar a identificação pessoal dos indivíduos.

No caso da Polícia de Segurança Pública (PSP), apenas foi possível contabilizarem o número de situações delinquentes/risco com jovens até aos 16 anos, a partir dos 16 anos, os processos encontram-se incluídos com a população em geral. Dado que a PSP não tem os processos informatizados, teriam que consultá-los individualmente, o que não seria viável, tendo em conta a indisponibilidade de tempo e de recursos humanos e a própria organização interna desta instituição. Apenas referiram que existem muitas ocorrências com indivíduos com idades compreendidas entre os 16 anos e os 24 anos.

Salientamos a importância do contributo de algumas entidades para este projecto, nomeadamente as atrás referidas, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Vila Real de Santo António, o Centro de Acolhimento Temporário “Gente Pequena” de Vila Real de Santo António, o Instituto D. Francisco Gomes - Casa dos

Rapazes de Faro e o Estabelecimento Prisional Regional de Faro. Mas também a disponibilidade demonstrada pelos professores e alunos da Escola Secundária de Vila Real de Santo António, bem como pelos entrevistados no âmbito do projecto.

É de extrema relevância referir que trabalhámos com uma pequena amostra, que não podemos afirmar que seja representativa do universo de Vila Real de Santo António. Contudo, foram os únicos dados que pudemos trabalhar atempadamente e caso tivéssemos obtido mais informações, das restantes instituições, ainda assim, ficaria a faltar uma franja, que nem mesmo as instituições têm conhecimento.

O não acesso a determinados conteúdos ficou a dever-se principalmente à natureza confidencial, mas também às limitações de tempo.

De um modo geral, através do trabalho que desenvolvemos ao longo do projecto, apercebemo-nos que, as autoridades e os jovens, apresentam opiniões distintas, quanto às necessidades do Concelho de Vila Real de Santo António.

Porém, apurámos que ambos consideram necessário existirem mais espaços e actividades para os jovens ocuparem os seus tempos livres e o desenvolvimento da cidade, nomeadamente a nível turístico e a nível económico.

Em grosso modo, consideramos que a problemática da delinquência juvenil em Vila Real de Santo António não apresenta valores elevados actualmente, porém como consequência do aumento do abandono escolar e a fraca oferta de ocupações profissionais, esta temática poderá agravar-se.

Deste modo, pensamos que é urgente trabalhar na prevenção de comportamentos de risco, que passa por definir estratégias multidimensionais, incluindo nomeadamente, a educação, a saúde, a formação profissional e o emprego.